

– investigação, visando aspectos considerados relevantes para a acção (ex: atitudes dos médicos de família face à intervenção do psicólogo, permitindo a organização da consulta)

Em todas elas, pretende-se que o Psicólogo tenha presente 3 áreas: Promoção da Saúde, Protecção da Saúde e Prevenção.

CIDADES PROMOTORAS DE SAÚDE – CONTRIBUTOS DA PSICOLOGIA DA SAÚDE

Sandra Aguiar¹ (sandra_aguiar@netcabo.pt) & J Pais-Ribeiro²

¹ Projecto Seixal Saudável, Câmara Municipal do Seixal; ² FPCE-U. do Porto

Através desta exposição, pretende-se divulgar os princípios do Projecto Cidades Saudáveis da Organização Mundial de Saúde (OMS) e salientar alguns dos contributos da Psicologia da Saúde no desenvolvimento do mesmo.

O Projecto Cidades Saudáveis foi lançado em 1988 pela OMS, com o objectivo de intervir sobre os condicionantes da saúde em meio urbano e de desenvolver uma acção integral que visasse a saúde e a qualidade de vida das pessoas, mobilizando agentes tão diversos como o poder local, os serviços de saúde, os urbanistas e a própria comunidade.

De acordo com a OMS, uma cidade saudável é aquela que está continuamente a criar e a desenvolver os seus ambientes físico e social, e a expandir os recursos comunitários que permitem às pessoas apoiarem-se mutuamente nas várias dimensões da sua vida e no desenvolvimento do seu potencial máximo.

Esta visão da cidade resulta do contributo de saberes tão diversos como os da saúde pública, da sociologia e da psicologia, entre muitos outros.

A Psicologia da Saúde, tal como descrita por Matarazzo, possui um conjunto de abordagens e de instrumentos que permitem desenvolver as diversas dimensões e pressupostos implícitos no conceito de Cidade Saudável.

Partindo de uma abordagem sistémica, o psicólogo que intervém a este nível deve possuir um conhecimento aprofundado das características geo-demográficas e dos recursos comunitários existentes a nível local. Da sua abordagem destacamos:

- Identificar os condicionantes comportamentais da saúde e a intervenção face aos mesmos;
- Identificar as cognições de saúde subjacentes a determinados comportamentos;
- Planear e dinamizar acções de educação para a saúde;
- Desenvolver campanhas de prevenção primária, secundária e terciária das doenças;
- Facilitar informação sobre saúde a grupos populacionais com características específicas (crianças, jovens, deficientes, minorias étnicas, grupos socialmente desfavorecidos, etc.), desenvolvendo o princípio de “uma cidade para todos”;
- Fornecer apoio psicológico ao nível dos cuidados de saúde primários;
- Incrementar a participação comunitária, nomeadamente através da formação inter-pares.

Em suma, a Psicologia da Saúde assume, no contexto das Cidades Saudáveis, um importante papel, nomeadamente ao nível do desenvolvimento de metodologias que facilitam o processo de mudança (ou de reforço) de comportamentos, no sentido da promoção e protecção da saúde, bem como ao nível da prevenção e tratamento da doença.

PROJETOS MULTISSETORIAIS TEMÁTICOS: PESQUISANDO EM CONJUNTO PARA MONOGRAFIAS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO

Mara Cristina Souza de Lucia, Julieta Quayle
Divisão de Psicologia, ICHC-FMUSP-SP

A proposição de “Projetos Multissetoriais Temáticos” como subsídio para elaboração das monografias de conclusão dos cursos de especialização em psicologia hospitalar da Divisão de Psicologia do HCFMUSP surgiu da necessidade de implementar a qualidade desses trabalhos, dando maior visibilidade à produção do alunado, enquanto se buscava atender à demanda insti-

tucional, propondo a investigação de problemas significativos. Observava-se a dificuldade de realização de projetos amplos de pesquisa pelos alunos que, sentindo-se pressionados pelo tempo, realizavam predominantemente estudos de caso ou estudos transversais desenvolvidos com amostras pequenas. A diversidade de métodos empregados impossibilitava a comparação de resultados, havendo escassa divulgação nos meios científicos. Paralelamente, existia a necessidade de realizar levantamentos mais amplos, caracterizando aspectos importantes da população atendida em relação a indicadores específicos. Optou-se, então, por instituir-se projetos direcionados ao estudo de tema específico a cada ano, desenvolvido nos diferentes setores do hospital, com orientação de profissionais titulados. Nesse ano desenvolve-se o quinto projeto com essas características. Observou-se que tal estratégia favoreceu o envolvimento mais direto dos supervisores com o projeto desenvolvido e acompanhamento sistemático do aluno, maior apoio de outras instâncias institucionais pela iniciativa e relevância dos estudos realizados, maior implicação dos orientadores, melhor qualidade metodológica do projeto e contribuição significativa à prática assistencial, permitindo, ainda, a caracterização de uma população hospitalar em relação a componentes importantes do processo de adocimento.

SESSÕES PARALELAS

Auditórios 2 e 3 • Salas 1 e 3 • dia 30 • 10:00-11:15

SIMPÓSIO – CRENÇAS NA SAÚDE E NA DOENÇA

Auditório 2 • dia 30 • 10:00-11:15

Coordenador: *António Couto*
ESEAF – Coimbra

APRESENTAÇÃO

O estudo das crenças na saúde e na doença constitui uma área da Psicologia da Saúde que tem, ultimamente, despertado grande interesse. Este interesse advém, por um lado, do seu reconhecimento como determinantes quer de comportamentos saudáveis, quer de comportamentos dificultadores da adesão a propostas preventivas, curativas ou, ainda, de alterações comportamentais.

Procurando uma proposta de reflexão sobre a importância deste assunto, surge este “Simpósio” com cinco comunicações que consideramos, para além da sua pertinência, ricas de conteúdo para a concretização desta reflexão.

Sequencialmente, as comunicações começarão por enfatizar a importância das crenças dos pacientes e dos profissionais de saúde, no contexto das práticas, seguindo-se a apresentação de um estudo efectuado com uma amostra de 824 jovens, relativamente às crenças da gravidez. As crenças e medos relacionados com a sexualidade durante a gravidez é outro tema de reflexão que nos parece de grande importância. Também as crenças que poderão influenciar a actividade física serão assunto para partilhar e debater, assim como o lugar daquelas nas estratégias de lidar com o luto.

Perante este leque de propostas apresentadas, parece haver condições para partilhar a reflexão e o debate sobre o assunto proposto.

CRENÇAS E MEDOS RELACIONADOS COM A SEXUALIDADE DURANTE A GRAVIDEZ

Cândida Portelinha

Os resultados de vários trabalhos publicados sugerem que a vivência sexual da mulher grávida, para além das naturais alterações anatomo-fisiológicas e psico-sociais, é fortemente influenciada por factores sócio-culturais.